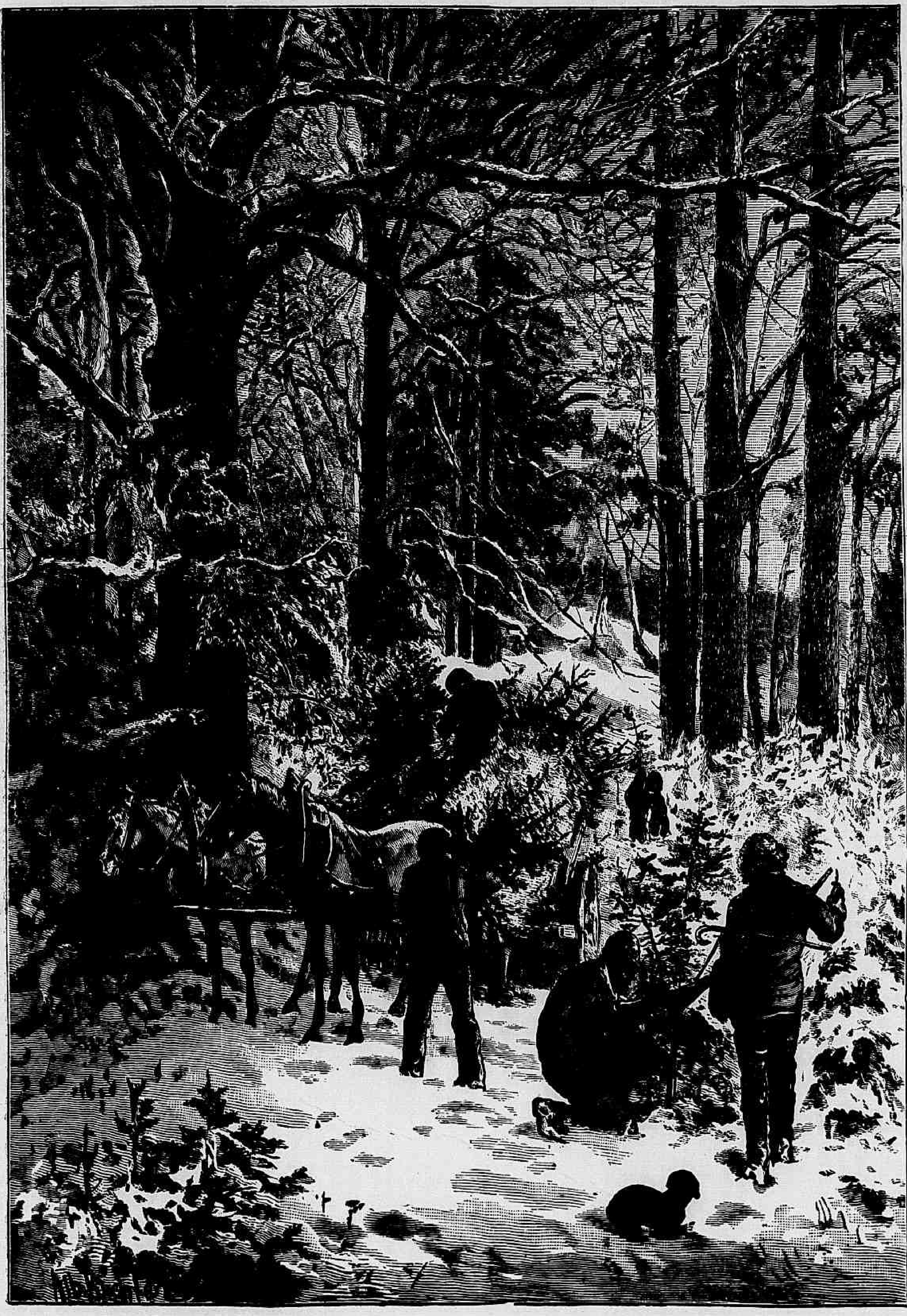
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 76 | DOMINGO, 27 DE OUTUBRO | Numero: 300 réis



O INVERNO NA FLORESTA

RAOUL DE NAVERY (61)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

André Niçois parou, parecendo hesitar.

O padre Sulpicio tomou-lhe a mão.

— Falle, se acha consolo em narrar-me sua vida, disse-lhe; sou seu amigo...

— Um amigo austero, respondeu Niçois.

O padre Sulpicio designou o crucifixo.

— Um confessor, se assim quer, disse-lhe.

— Ainda não! Sob qualquer titulo que seja, sei bem que posso contar com a sua discrição.

Um aperto de mão do padre Sulpicio foi a sua unica resposta.

— Eu era moço, continuou o banqueiro, no ardor da edade, no meio da borrasca de minha paixão; minha mãe era uma senhora honrada em toda a accepção da palavra; mas indifferente ás praticas da religião. Usava do nome de meu pae com respeito, mas não me ensinou o que ella propria ignorava — os principios inflexiveis do dever que firmam-se na observancia dos Mandamentos Divinos. Os seus conselhos eram sensatos, e não se elevavam além das conveniencias sociaes, da utilidade pessoal. Desejava que eu fosse feliz, mas pensava que eu podia sel-o sem a fé, de que sua educação a privára.

Eu era um rapaz ardente, genioso, impaciente por sacudir o jugo, aspirando então mais ao prazer do que á fortuna. A liberdade de acção de que eu dispunha, a falta de crenças, os meus vinte annos deviam-me desviar com certeza para o caminho errado. Precipitei-me nelle. Sem consultar minha mãe, esquecendo-me da palavra que déra a meu pae, comprometti-me a esposar uma moça bella e pobre... Ella acreditou-me e esperou, mas, quando chegou o momento de fixar minha vida, quando vinte e cinco annos completei e mlle. Dufernois dezoito, minha mãe lembrou-me a ordem paterna.

Pedi espera. Faltava-me coragem para dizer a uma pessoa que confiava em mim: Menti! sujeitando-me a ler-lhe o desprezo nos olhos...

André Niçois estremeceu.

— Sim, isso era horrivel, com effeito! disse o padre Sulpicio; mas não podia confessar tudo a sua mãe?

— Teria escarnecido de meus escrupulos. Não julgando a minha falta de palavra pelo lado religioso, acharia a minha falta ligeira, e não teria piedade de minha hesitação em despedaçar o coração da pobre menina a quem eu dissera: « Serás minha mulher! »

Por outra parte, a familia Dufernois tratava-me como futuro genro; mlle. Coralia considerava-me, ha muito, como seu noivo.

Achava-me amarrado pelos compromissos de meu pae, minha situação na casa, as relações intimas de minha mãe com esses amigos.

Sem a menor duvida, se eu tivesse confessado a verdade a Coralia Dufernois, o seu orgulho a impelliria a aconselhar-me que eu casasse com a pobre moça, a quem fizera uma promessa sagrada. E' porém necessario ser verdadeiro até o fim e desvendar, senão sem pejo, pelo menos sem restricções, as cobardias, as torpezas de meu miseravel coração. Sentia que mlle. Dufernois, educada na idéa de tornar-se minha mulher, dedicava-me terno affecto, um pouco timido, cheio de encantos, mysterio e poesia.

Nunca pensára que outro homem pudesse ter influencia em sua vida.

Essa alma candida comprazia-se facilmente em obedecer á familia que lhe ordenára tomar-me por marido. Externava-me sensivel deferencia, nada fazia sem ouvir-me, sem tomar o meu conselho. A' medida que se approximava a época marcada para nosso casamento, ella se approximava mais de mim, e, comtudo, ficava digna, calma e risonha. Sua belleza e distincção captivavam-me. Comparava a linda e rica mlle. Dufernois com a humilde moça que me confiára o seu destino. Se, porém, estivesse livre, não teria hesitado.

O coração conduzia-me de preferencia para aquella que recebera a minha primeira palavra; mas a razão, a sociedade, tudo o que me cercava impellia-me para mlle. Dufernois. Exigiram que eu me explicasse. Marcaram termos; concordei em tudo, procurava uma razão plausivel que pudesse oppor ao que se esperava de mim: depois quando me vi compromettido de maneira que não podia mais olhar para traz, interroguei-me sobre o que aconteceria á outra.

Ainda uma vez, o banqueiro parou, como que suffocado pelo peso das recordações. Julgarse-ia, vendo o seu olhar fixado no vacuo, que elle comtemplava estranha visão provocada por suas proprias palavras.

— Ha quanto tempo! exclamou, ha quanto tempo!... E todavia, quando me lembro desses dias, parece-me que tudo aconteceu hontem...

Quando meu casamento se realisou pretextei uma viagem, para explicar a minha ausencia, e disse á misera abandonada que eu ficaria um mez fóra de Paris.

Oito dias depois, tornára-me o marido de mlle. Dufernois. Possuia minha mulher qualidades sufficientes para eu me affeiçoar a ella; desde o dia em que a ella me uni, pareceu-me que entrava em nova existencia. Disse a mim mesmo que, procedendo desta maneira, cumprira a regra do dever. Expelli os remorsos que por vezes me perturbavam, interrogando-me sobre se algum pensamento ambicioso não motivára a apparente confiança daquella com quem não me importava mais. Não era bastante trahil-a: cheguei a calumnial-a. Foi mister que, ao menos nesse ponto, me considerasse vencido.

Quando minha primeira noiva soube que, a despeito de meus juramentos, acabava de casar-me com mlle. Dufernois, escreveu-me uma carta, em que transpirava o mais absoluto perdão. Supplicava ao céo que não a vingasse, mas accrescentava:

«Ferida no coração, não posso continuar a viver... Um Deus justo, que castiga todas as faltas, vos fará expiar aquella de que vos tornastes culpado... Ah! a minha pena maior nesta hora é saber que minha ternura não vos eximirá do castigo.»

Levou um anno a morrer...

— Pobre menina! murmurou o padre Sulpicio.

— Ai de mim! esta morte reavivou apenas a consciencia de meu erro. Esqueci a victima quando vi uma criança em meu lar. Este menino tornou-se minha alegria, minha felicidade, minha esperança! Dediquei-lhe minha energia, minhas aptidões, meu futuro; senti que me tornava melhor junto do seu berço. Era um bello menino, branco como o leite, com olhos azues, suaves e puros. Seu cabello, de côr estranha, fulvo, scintillante, tornava mais original a sua physionomia intelligente e bregeira.

A mãe era douda por elle.

Até esse momento o meu desejo de fortuna ficára moderado. O dote de minha mulher, e o que eu tinha adquirido parecia-me sufficiente. Entreguei-me á felicidade da vida promettendo-me que mais tarde entraria nas aventuras da especulação. Tudo concorria para adormecer-me neste encanto. Raras vezes a lembrança da pobre finada saltava-me á memoria, e, quando atravessava, não deixava vestigio de angustia. A felicidade traz comsigo estranha confiança! Dissera comtudo a moça que o castigo appareceria: fez-se esperar quatro annos.

O banqueiro enxugou a testa coberta de suor frio.

Coragem! Coragem! disse-lhe o Padre Sulpicio.

— Nesse tempo, foi-me preciso fazer uma viagem á Austria; devendo ella durar mais de tres semanas, não cuidei em levar minha mulher e meu filho. Estava em Vienna havia quinze dias quando recebi uma carta desesperada de minha mulher. Continha estas palavras:

« Roubaram nosso filho! »

Se o raio me cahisse sobre a cabeça não me sentiria mais espavorido, mais aniquilado. Tinham roubado nosso filho! Quem? Para que?

Corri para Paris, louco de dôr; interroguei minha mulher, ella nada sabia! nada! Durante minha ausencia entrára nova criada em serviço, e, quatro dias depois, o menino desapparecêra, durante um passeio.

A criada, receiosa da colera, das lagrimas, das reprehensões, de minha mulher, não tornára a casa. Uma queixa apresentada ao commissario de policia, fel-a encontrar. Ella cahiu de joelhos, chorou, soluçou. Era sincera! Eis o que se tinha passado: Mandada ás Tulherias, para passear o menino, tinha, vencida pelas suas instancias, atravessado a parte dos Campos Elysios, onde os theatros de bonecos attrahem os espectadores da edade do meu filho.

Um poviléo numeroso cercava a barraca; o menino brincando, levantava o panno, procurando penetrar o segredo dos bastidores desses actores de páo, e a ama ria-se muito da esperteza; subitamente, no fim da representação, operou-se grande movimento no povo; as crianças gritavam, algumas mães assustaram-se. Seguiu-se grande confusão, e, quando a criada procurou o menino confiado a seus cuidados, não o encontrou. Em vão o chamou e correu, perguntou a todos; ninguem viu meu filho. Emquanto ella perdia as suas passadas, o director do espetaculo ambulante enrolára o panno, arrancára as estacas, e director e machinas tinham-se evaporado, e a rapariga nem pôde mais reconhecer o logar em que tres horas antes brincava com o meu Rogerio. Enchi os jornaes de promessas, de avisos; fiz publicar os signaes do menino, descrevi a sua roupa, foram esforços inuteis; vã esperança! o menino não voltou mais.

— Meu Deus! Meu Deus! disse-me um dia minha mulher, entretanto não fizemos mal a ninguem!

Então, recordei-me.

A perda do menino era o castigo de Deus.

— Esta idéa, perguntou o padre Sulpicio, não lhe inspirou o arrependimento?

— Não, disse André Niçois, a minha dôr foi selvagem, bravia e egoista.

Em logar de tornar-me melhor, endureceu-me!

— Infeliz! murmurou o padre.

— Blasphemei de Deus, que castigava uma mulher e uma criança innocentes de meu crime. Nem mesmo me quiz reconhecer culpado. Repetia os sophismas, com que os rapazes levianos se absolvem das crueis faltas de seu procedimento. Comparei minha vida transtornada á sua facil existencia, e clamei a Deus que elle não era justo. Esperava, mas em vão, que um anginho suavisaria a perda de Rogerio: este desejo não foi satisfeito.

Ficamos sós, minha mulher e eu, com a afflictiva recordação do menino desapparecido. Aconteceu-me, por vezes, seguir por entre o povo alguns pequenos mendigos, que julgava parecerem-se com meu filho. Fazia parar os vagabundos, os saltimbancos, que traziam comsigo pequenos miseraveis a quem ensinavam o seu desgraçado officio. Interrogava-os como se elles podessem dar-me noticias de meu filho. Tive crises de desespero, durante as quaes rasguei o peito com as unhas, e em seguida chorava e soluçava como uma mulher. Aconteceu-me mais de uma vez, nas explosões de meu pezar, revelar, senão a verdade, ao menos parte da verdade, á minha companheira. Ella adivinhou o resto.

Lentamente, e de maneira progressiva, foi-se retirando de mim. Sentia desprender-se de minha vida, como uma flôr queimada abandona a haste que a sustentava. Dedicou-me uma especie de odio surdo. Accusava-me, no intimo do coração, de ser a causa do seu infortunio. O amor pelo menino roubado venceu a ternura que me dedicava. Lembrou-se de meus adiamentos, na época do casamento, da inquietação de que então averiguára a causa, e que ella reconhecia, apezar dos meus esforços para dissimulal-a. Cessei de ter uma companheira, uma esposa, uma amiga.

Mme. Niçois continuou a ser o modelo das esposas, o seu procedimento está fóra de qualquer censura, mas não foi mais para mim do que uma sombra silenciosa, assistindo á minha vida, sem a partilhar. Tentei inuteis esforços para a prender de novo a mim. Naufraguei. O orgulho impediu-me que continuasse a insistir, e achei-me só, inteiramente só.

— E mesmo então, perguntou Sulpicio, não sentiu necessidade de Deus?

— Data dessa época o meu afan pela riqueza, respondeu o banqueiro. Não podendo aspirar á felicidade, lembrei-me dos conselhos de meu pae, esquecidos nos tempos felizes; disse a mim proprio que tudo n'este mundo é falso: a ternura da mulher, as alegrias que o filho promette, e que só a ambição da riqueza é que cumpria o que promettia. O ouro torna influente, o ouro compra as dignidades que o homem não soube adquirir. O ouro abre todas as portas, triumpha de todas as difficuldades, tudo despedaça diante do seu poder! O ouro torna celebre, porque o luxo, em Paris, é uma celebridade. Um banqueiro que realisou um emprestimo para o seu governo, é feito barão quando deseja e allia-se ás familias de principes. O homem bastante rico para ter o capricho de possuir um jornal, torna-se uma potencia; os ministros o adulam, a côrte faz-lhe comprimentos; os autores comparam-no a Mecenas, pedindo-lhe espaço para o seu ultimo romance. Tudo quanto a arte produz de bello, tudo quanto fantasia a imaginação, pertence-lhe se lhe apraz. Faz brotar palacetes de marmore n'este centro de Paris, e acha na sua estufa flôres de todos os paizes do globo Ser rico em Paris, é o primeiro dos poderios. Desde o dia em que isto comprehendi, disse a mim mesmo: Serei rico!

— Por mais audacia que eu empregasse nas emprezas, o exito quasi sempre as coroou.

Embaraços passageiros atrapalharam-me, mas os resultados definitivos ultrapassaram sempre as minhas esperanças!

Dei muitas batalhas, sem que até agora achasse o meu Waterloo financeiro! Cita-se o meu nome ao lado dos mais illustres entre os financeiros e esse ouro, de que tive tanta sêde, possuo agora a ponto de não saber em que empregal-o.

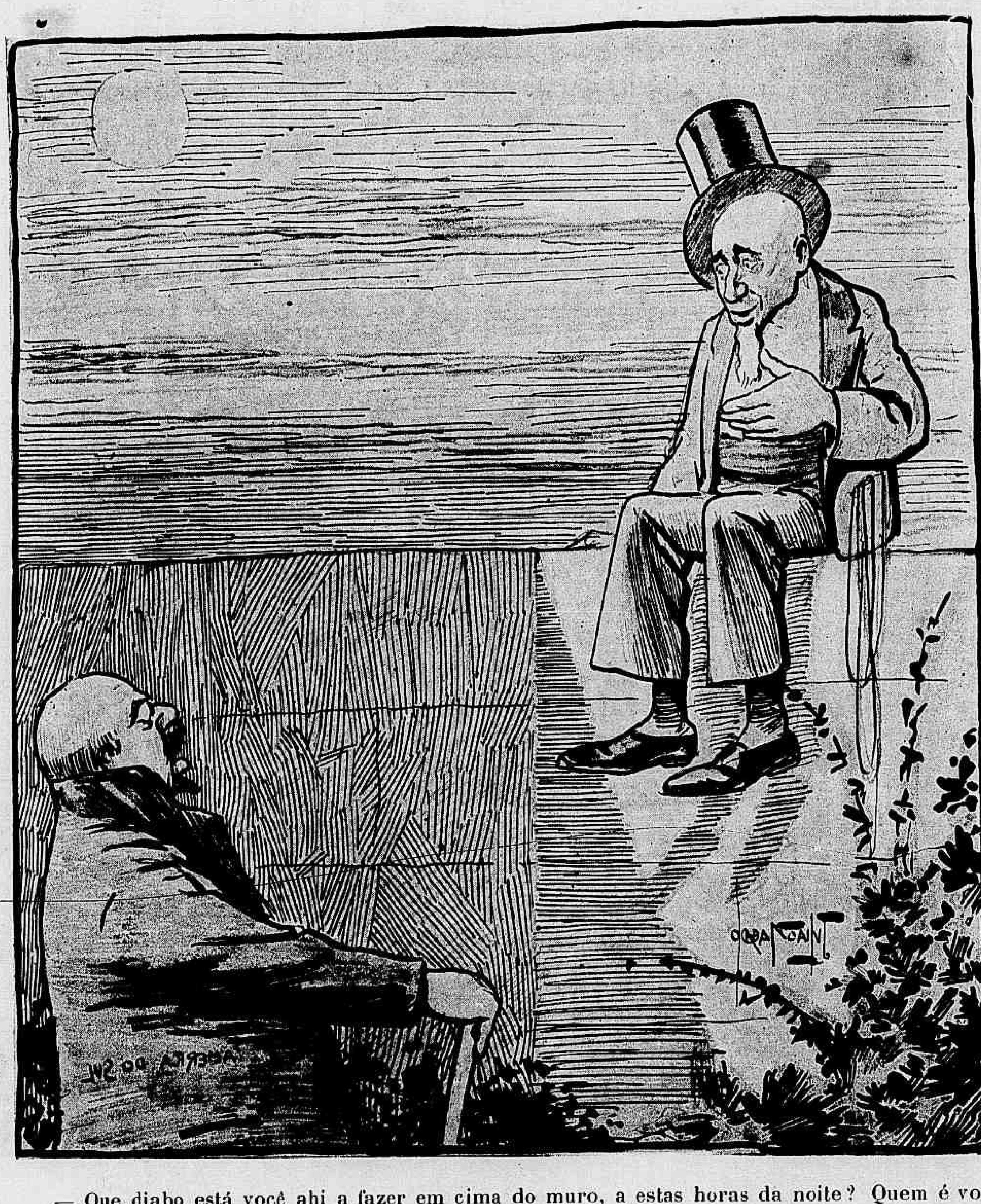
— Acha na posse delle as alegrias que esperava?

— Já fiquei indifferente á satisfação de saber que sou rico, respondeu o banqueiro, mas não á orgulhosa comparação que poderei fazer, entre a minha situação e a daquelles a que tudo falta.

— Portanto, disse o padre Sulpicio, confessa que o amor do ouro foi-lhe funesto? Melhor seria ter menos valores dentro de seus cofres, e mais santa piedade no fundo do coração.

— Ter piedade de alguem, eu!

ONCLE SAM--AUTOR



— Que diabo está você ahi a fazer em cima do muro, a estas horas da noite? Quem é você?
— Sou o tutor, meu amigo, o seu tutor nomeado... por Christovão Colombo, você sabe...

CONQUISTADORES

— *O cégo* — Anda lá, seu maròto! Eu já soube que você anda fazendo seu pé de alferes á menina do barbeiro defronte... Pois é muito máo gosto...

— *O perneta* — E você? Pensa que eu não sei que anda piscando o olho para a moça da quitanda? Pois tambem é máo gosto...

— *O cégo* — Questão de ponto de vista; e eu, em conquistas tenho olho ladino.

— *O perneta* — Ora, você não se enxerga! A querer passár-me a perna!...

— E porque não, meu amigo?

— Porque ninguem soffreu o que eu soffri.

— Esqueceu, perguntou o padre, levantando-se, qual a provação que nos colloca neste momento, a mim e Sabina, aos pés do crucifixo?

— Não, disse André Niçois, não tem duvida, mas meu filho! meu filho! Lastimam um irmão; não um filho.

— Senhor, disse o padre Sulpicio, lamentamos, com esse irmão, victima de um deploravel engano, a perda da honra de nossa familia, e Deus sabe quanto ella nos é cara! Lamentamos, pois os soffrimentos de Sabina nos são communs, a perda de uma alliança abençoada por meu pae.

— Que diz? Mlle. Sabina não casa com o sr. Fougerais?

— Ella não póde mais casar, senhor, e eu a approvo. Eu a approvo para que ella não leve no dote a um honrado rapaz a nossa vergonha immerecida. Lastimo, porém, porque duvido que o espirito de Benedicto tenha tempera bastante para resistir a esta provação. Julgue qual não será a amargura de ambos, se essa nobre intelligencia perder o sentimento do bello, do bom e do verdadeiro! Se Benedicto, cessando de ser o artista christão que tanto estimamos, fôr lançado, em consequencia de nossas proprias desgraças, em um abysmo de que não o poderemos arrancar.

— Tudo isso é horroroso! disse André Niçois, e não amaldiçoa a mão que o fere?

— Nós a adoramos, apezar de seus rigores.

— O que espera, pois?

— Que tudo se esclareça, n'este mundo.

— E se nunca se esclarecesse, se, como Lesurques, seu irmão morresse, sem lhe ser reconhecida a innocencia?

— Esperarei lá em cima por essa justiça! disse o padre, designando o céo.

— Lá em cima! voltou o banqueiro, está o ar, a atmosphera povoada de astros, que nunca poderemos contar, e eis tudo. Não acredite na outra vida.

— Ahi está porque não pode ser consolado. Acredite-me; não ha soffrimento por mais duro que seja que a fé não possa alliviar. Para o christão, o sepulchro é um berço. Quando ajoelhamos sobre uma cova, veneramos os restos mortaes de uma creatura feita á imagem de Deus, mas os nossos olhos seguem-n'a em um mundo em que tudo é eterno e puro, e a certeza de sua alegria suavisa a aspereza de nossas lagrimas. Se reconhecendo a mão que o feriu, se tivesse curvado, humilhado, annullado diante da justiça divina, se tivesse chorado sua falta em vez de a amaldiçoar, teria soffrido menos, eu lhe asseguro. E, se, em nome do filho que prantea, tivesse soccorrido a desgraça, protegido as mães pobres, acolhido os orphãos, quem lhe diz que não teria desarmado a Deus, e que elle não o devolveria esse Rogerio, cujo nome ainda faz correr o seu pranto? Julga-se no fundo de um abysmo de desespero, e todavia ignora se o céu o julga bastante punido. *(Continúa).*

CAIPORISMO

— Sinto não poder attendel-o. Vir aqui, sem ser ao menos meu conhecido, e pedir dinheiro emprestado, comprehende que...

— Cada vez comprehendo menos este mundo! O senhor recusa emprestar o cobre porque me não conhece, e outras pessoas recusam porque... me conhecem — Ora, comprehenda-se uma cousa destas!...

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada telegraphica, *Almirante*; da charada novissima, *Algarrobalo*; e da charada sentenciosa, *Amor palreiro, sempre covarde.*

Rose Provins, Glorinha, Mané Quim, Araken, Mapegui, D. Ravib, Francisco Telles, Noemia B., Mariac, Oregon e Guimanunes solveram todos esses problemos.

Huguenotte, Comiguenove, Trindade, Clio, Heitor Lima os dous ultimos; Condorcet, Rigoletto, Consuelo, Tupy, Juracy, Carmelita, Dagmar, Galatéa e D. Quixote os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA DECRESCENTE POR SYLLABAS *(Pery)*

Preparei uma... e fiz certa... que... vale e que nos... vigor bastante.

ENIGMA *(Sancho Pança)*

H

E

CHA

CHARADA INVERTIDA *(Madrileno)*

2 — Faço escarneo do typo que mendiga trabalho.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 61

A lettra M.

PROBLEMA N. 62

Qual é o animal que os caçadores levam ao hombro, quando vão caçar?

Archimedes Junior.

A COMEDIA FLUMINENSE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DE Humorismo, critica e Arte

BREVEMENTE

Redacção e escriptorio, rua do Lavradio n. 150.

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ, IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING

63 SETE DE SETEMBRO 63

DYSPEPSIAS

Gastralgias, digestões difficeis, falta de appetite e todas as perturbações do apparelho gastro-intestinal, curam-se com o **Elixir Eupeptico** do dr. Benicio de Abreu, eminente professor de clinica medica da Faculdade do Rio.

Encontra-se em todas as boas drogarias e pharmacias e no deposito geral

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas: **Oriental, Argentina, Paraguay** e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL

ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45

1° e 2° andares

RIO DE JANEIRO

SABÃO MAGICO

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonetes vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas, os pannos de prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 2$, pelo Correio 2$500.

AVISO — Cuidado com um *negro* e *humido* que por ahi se annuncia como *ex magico*; o nosso é *branco*, *secco* e leva o magico nos envoltorios.

PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authentico, da muito acreditada casa exportadora

ADRIANO RAMOS PINTO & C.

Esta marca original vem revolucionar e convencer da utilidade de seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia, pelo esmero no seu preparo, a que presidem os methodos scientificos mais adiantados.

E' util a todos, e especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos.

Analysado com distincção no Laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

CASIMIRO ABRANCHES

18 RUA S. PEDRO 18, Rio de Janeiro

LUGOLINA

do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

DEFLUXO

tosse, catarrho, rouquidão, irritações, do peito, e garganta, asthma, coqueluche, etc,. etc,. o melhor remedio e o mais efficaz para a molestia acima é o

XAROPE DE GRINDELIA ROBUSTA

COMPOSTO

do Pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

Este xarope tem sido muito apreciado pelo corpo medico e por muitos doentes em virtude de seus excellentes e brilhantes effeitos nas molestias do peito.

Deposito no RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C.

Pharmaceuticos Fabricantes e Droguistas

A' RUA DO CATTETE N. 231

ARAUJO FREITAS & C., Droguistas

114 RUA DOS OURIVES 114

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA

e a quéda do cabello

Effeito certo em oito dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE EM todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS :

Casa Merino, rua do Ouvidor n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Sabbado 9 de novembro

ÁS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

N. 75 — 6ª

200:000$000

Inteiros 15$000 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000$000.

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

AO PUBLICO

A pharmacia e drogaria **Granado**, á rua Primeiro de Março n. 12, importando directamente e sem interrupção de acreditados centros commerciaes estrangeiros drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e outros accessorios para laboratorios, ambulancias, artes e industrias, acha-se apta para satisfazer com escrupulosa seriedade todos os artigos de garantia procedencia, sejam nacionaes ou estrangeiros, cotados com pequenos resultados, para deste modo não aggravar as excessivas despezas de transporte para pontos longinquos.

Assim procedendo, acredita este bem conhecido e reputado estabelecimento de **Pharmacia e Drogaria, á rua Primeiro de Março n. 12**, merecer do respeitavel publico a sua honrosa distincção e preferencia.

Odontalgico Oliveira Junior

(INSTANTANEO)

UNICO REMEDIO INFALLIVEL PARA DOR DE DENTES

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITOS

ARAUJO FREITAS & C.

114 RUA DOS OURIVES 114

OLIVEIRA JUNIOR & C.

231 Rua do Cattete 231

CAPITAL FEDERAL

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de mandar vir machinas de impressão de todos os systemas. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

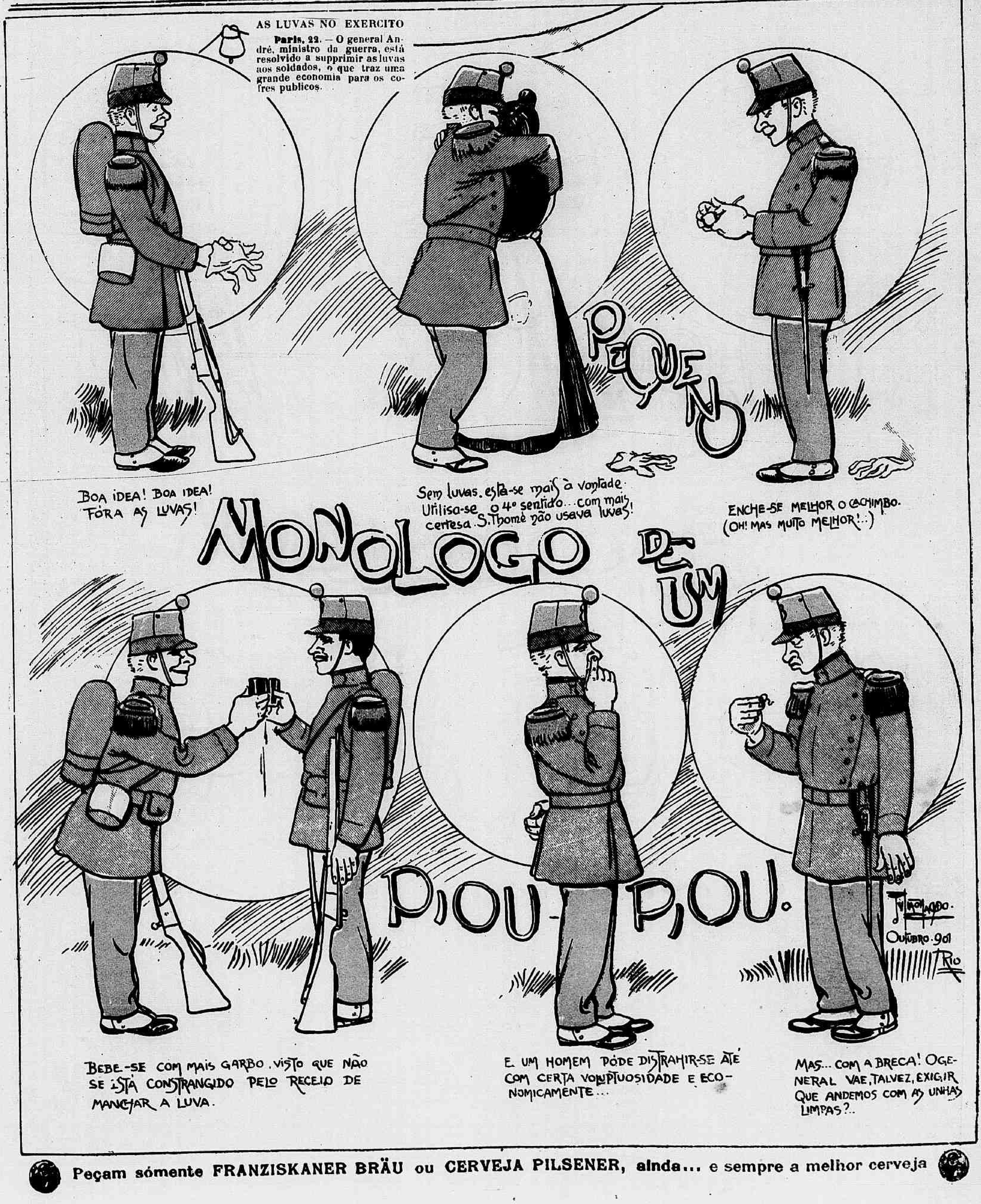
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 76 | DOMINGO, 27 DE OUTUBRO | Numero : 300 réis



Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja

CHRONICA

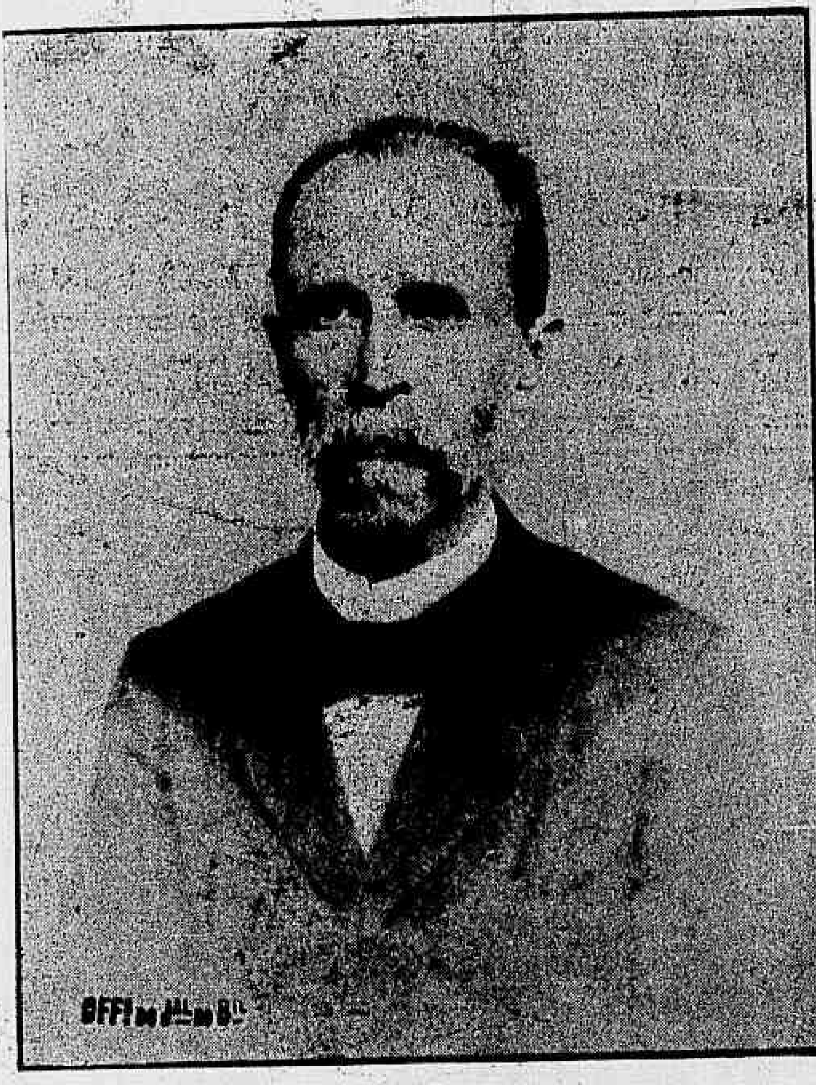
Em dias da semana passada, ahi pelas cinco horas da tarde, o sr. Cicero Heredia, ex-supplente de delegado, procurou o dr. Enéas Ferraz, 1º delegado auxiliar, queixando-se de que um seu amigo, de nome Bastos, banqueiro do jogo dos bichos, estabelecido á rua do Lavradio, antigo Frontão Velocipedico, se achava ameaçado de morte por diversos individuos que diziam ter ganho um conto quatrocentos e sessenta mil reis na centena do cavallo.

A autoridade, claro está, ouviu serenamente o queixoso, no que já lhe fez grande favor e, em seguida, mandou-o pregar a outra freguezia.

Mas pelo simples facto da queixa poderão os leitores fazer uma leve idéa da competencia moral e profissional dos funccionarios policiaes desta abençoada Guanabara, dos cidadãos a quem a lei confia a inviolabilidade das nossas fechaduras, o socego das nossas casas, a repressão e prevenção dos delictos. Porque o sr. Cicero Heredia, reparem bem, já foi autoridade, já teve a faca e o queijo na mão, já pôde multar e prender, esbordoar e tudo isto elle fez e tudo isto elle deixou de fazer no dia em que foi demittido sem que, durante esse intervallo, conseguisse aprender esta cousa tão simples: que o jogo dos bichos era uma instituição prohibida.

Ora, como durante o tempo em que o sr. Cicero exerceu as suas nobres funcções já existia e prosperava essa engenhosa maneira de limpar as algibeiras da humanidade e de certo o seu amigo Bastos já abraçara a carreira que ora lhe trouxe tão fundos dissabores, calculem os leitores como não teria sido severa a policia da repressão do jogo na circumscripção do sr. Cicero, principalmente quando se tratasse de proferir a ultima palavra entre a inquebrantavel probidade do bicheiro da rua do Lavradio e os herdeiros do cavallo na respectiva centena.

Mas a ignorancia do sr. Cicero ia mais longe. Para elle, o jogo do bicho, longe de ser prohibido era uma instituição respeitavel, digna de todo o amparo da lei. Emquanto autoridade policial garantiu-o com todo o



DR. JOÃO BAPTISTA LAPER

prestigio da sua investidura, com os argumentos convincentes do refle e da solitaria; agora, deposto, inerme, simples cidadão como qualquer de nós, vinha queixar-se aos seus successores, cheio de justiça, profundamente indignado, por si e pelo amigo Bastos — : « Uma indignidade, senhor dr. delegado, uma verdadeira indignidade. O Bastos é homem de bem ás direitas. Conheço-o como os meus dedos. E' incapaz de faltar a um compromisso de honra. Nem o bicho lhe dá lucro. Até perde. Mas para elle é uma questão de brio, um meio de demonstrar a esta terra o muito amor que lhe tem. Se o cavallo tivesse dado elle seria o primeiro a honrar-lhe o saque, a fazer bôa a assignatura do nobre animal. Mas o cavallo não deu, como posso provar a v. s.. Tenho aqui a estatistica organisada pela Camara Commercial dos Bicheiros. Mande v. s. intimar o cavallo a comparecer nesta delegacia e tomar por termo as suas declarações; elle confirmará as minhas — *tim tim por tim tim*. Que pena que v. s. não conheça o Bastos!... Um homem lhano, affavel, generoso... Só mesmo não conhecendo o Bastos... »

Ah, amigos meus, que se soubesseis como os Ciceros pullulam nesta singular Sebastianopolis e a que tricas do azar andam sugeitas a liberdade e a propriedade de nós todos quantos a habitamos! Então dos pobres, dos humildes, dos que não possuem o magico elixir que faz calar os escrupulos... nem fallemos. Seria um nunca acabar de iniquidades, um vergonhoso estendal de miserias. A nossa policia, caros leitores, pode gabar-se de não ter rival no mundo civilisado. Ha peior, ha melhor, não ha nenhuma egual.

E nós que a ature... como dizia o caipira...

Jacques Bonhomme

As officinas graphicas do *Jornal do Brasil*, á rua do Lavradio n. 150, onde é tambem impressa a *Revista da Semana*, passaram por um importantissimo melhoramento, qual o da installação da secção lytographica, com machinismos Marinoni os mais modernos e aperfeiçoados.

Com este tão util accrescimo nessas officinas acham-se ellas habilitadas a incumbir-se de todo e qualquer trabalho lytographico, como cartazes, annuncios, programmas etc. a uma ou mais cores, executados com a maior nitidez.

No genero acreditamos serem essas officinas as mais bem installadas e completas que aqui existem, aptas por isso a desempenhar-se de todo e qualquer trabalho, alliando a perfeição á modicidade nos preços.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 28 de setembro de 1901

A visita de Nicoláo II, a revista da armada, as manobras de Reims e as festas de Compiègne, occuparam durante quasi todo o mez a attenção dos parisienses, que se mostram idolatras pela alliança franco-russa, como uma solida garantia de paz e de tranquillidade.

Não cabe aqui tratar daquellas solemnidades e me limitarei a citar algumas *toilettes* das recepções de gala que se realisaram em Dunkerque e Compiègne.

E' preciso notar que sendo a Tzarina apaixonada pelo branco e côres claras, muito naturalmente todas as senhoras encarregadas de fazer-lhe as honras na França procuraram seguir essa inclinação.

Mme. Loubet apresentou seis riquissimos vestidos, sendo tres de gala e tres de passeio.

Daquelles o primeiro é *une robe princesse en brocart blanc*, de Lyon, de extraordinaria riqueza. *Elle est relevée de paillettes, avec un semis de roses d'or; paillettes et roses brodées a la main. Le corsage est drapé avec point d'Alençon* verdadeiro, comprado na Exposição. Só a confecção dos bordados occupou dezeseis operarias durante seis dias e duas noites.

A segunda é *une robe de satin blanc coupé de quilles de mousseline, brodées de chenille vert pâle et paillettes d'or. Corsage Louis XV*.

A terceira, *robe Pompadour fond blanc avec hortensias violets, garniture d'Alençon; corsage drapé et garni egalement d'Alençon et d'une guirlande d'hortensias*.

Das *toilettes de ville*, uma (que o desenho acima representa), é *en drap noir orné de bandes piquées. Corsage veste cerné de bandes au bord et ouvert devant sur un petit gilet bleu turquoise tres pâle, galonné de tresses noires, fixées par de petits boutons d'or emaillés bleu et noir. Manches a poignets bleux rayés de tresses. Tour de cou en gaze brochée de pois de velours. Chapeau garni de plumes et d'une demi-couronne de roses de velours a feuillage jasmin.*

O segundo é *en peau de soie, gris-foncé, avec des broderies anglaises.*

O terceiro *en drap beige, garni de dentelle fine.*

A segunda figura representa duas lindas *toilettes* apresentadas pelas gentis filhas de uma das autoridades municipaes de Compiègne.

Robe en mousseline de soie; le bas de la jupe s'incruste de bandes de guipure reproduites sur le corsage. Celui-ci est decolleté a la façon Louis XV, en pointe par devant. Tricorne de tulle, qui relevé un chou de velours noir. Orné d'une aigrette vibrante.

Robe en dentelle transparentée de rose. Epaulettes de rubans comete de velours noir; boufflant en mousseline de soie. Capelline de tulle noir, ornée de plumes blanches.

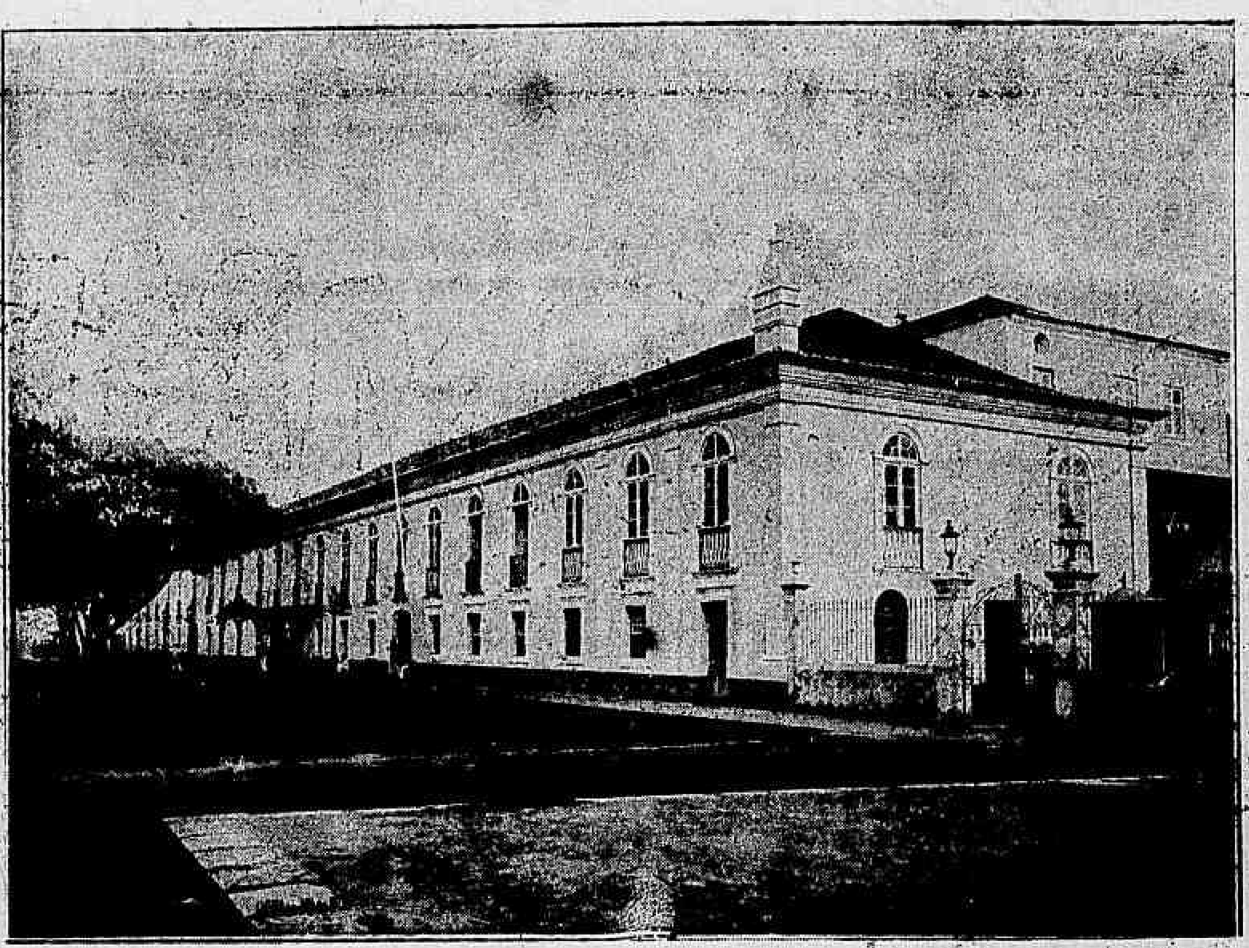
Para terminar, uma *toilette* de gala de Mme. Deschanel:

Robe de mousseline blanche, incrustée de dentelle de Lyon, rebordée de grosses roses de mousseline de soie. Corsage-blouse formant bolero pailleté e relevé d'un superbe nœud de velours noir sur le coté.

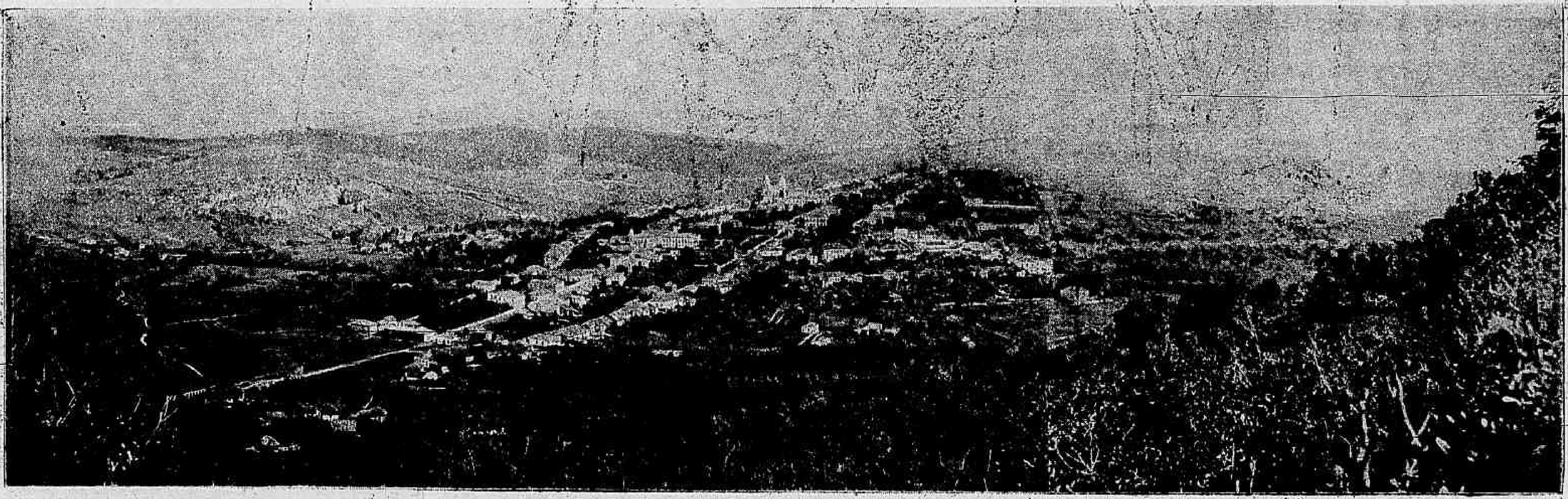
Colinette.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

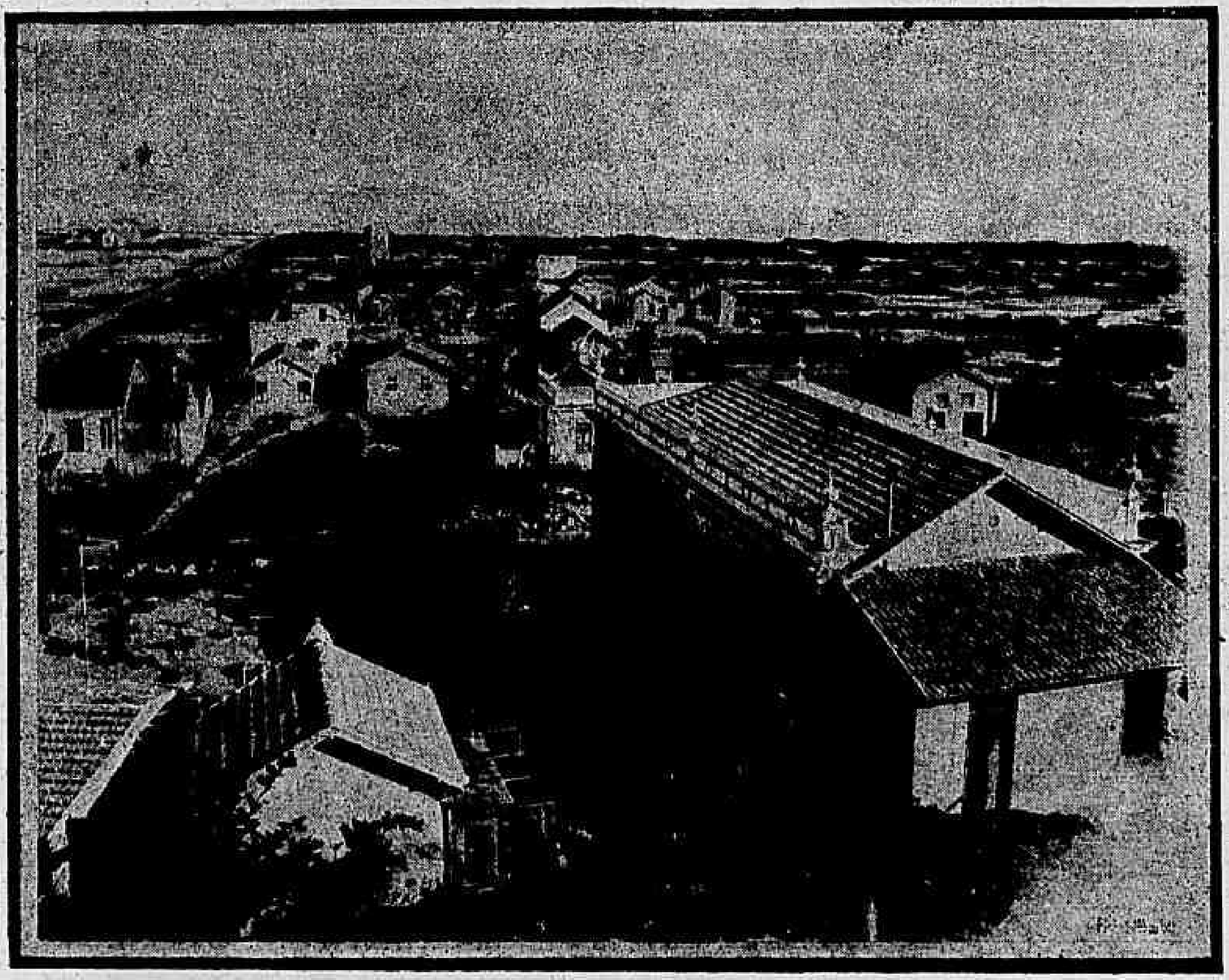
MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

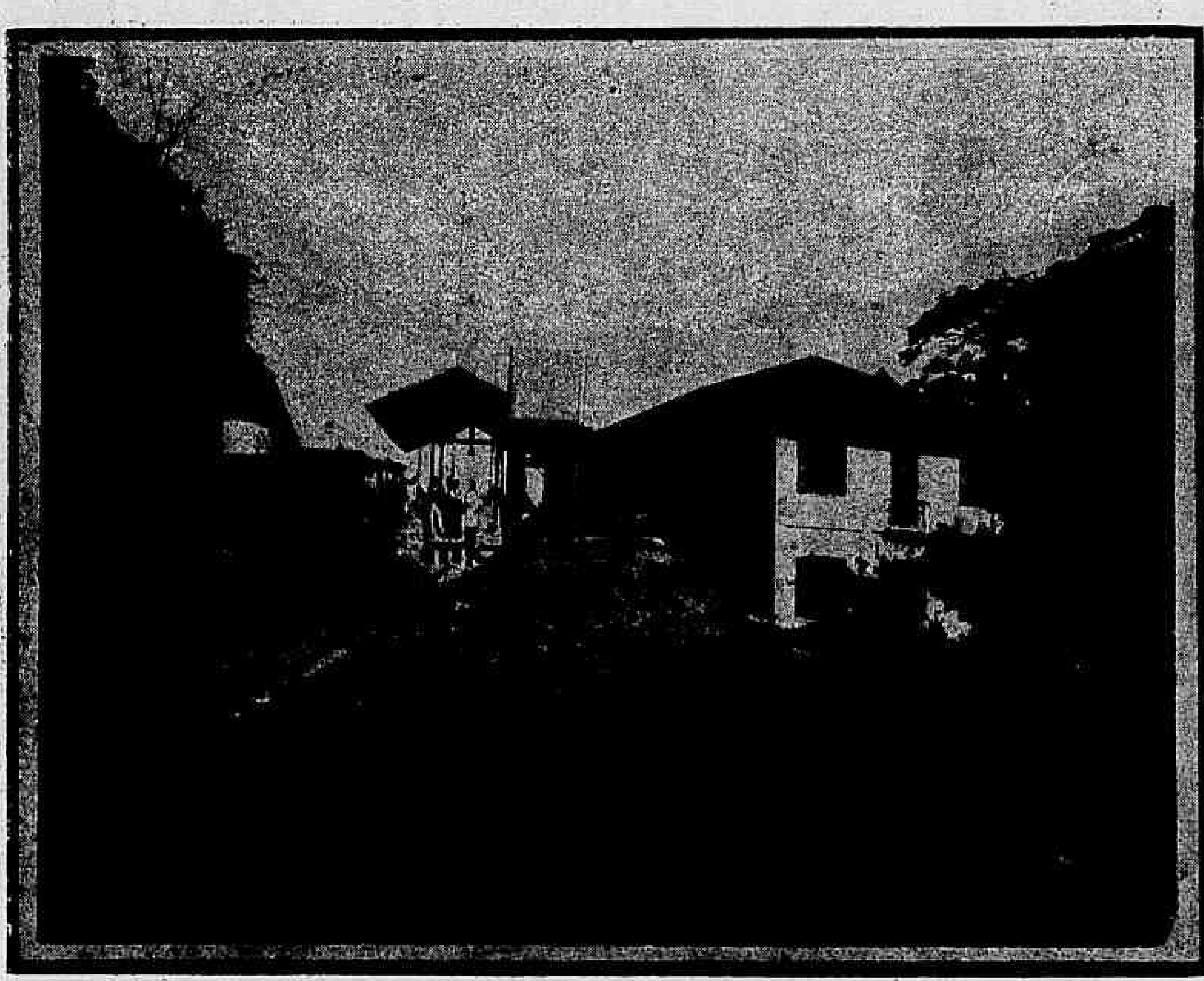


Fachada do palacio do governo. **ESTADO DO MARANHÃO** Salão nobre do palacio do governo.



ESTADO DE MINAS GERAES — Vista da cidade de Campanha, mandada reproduzir pelo sr. Bernardo Saturnino da Veiga.





Villa Ipanema. **RIO DE JANEIRO** Estação das Paineiras.

OS THEATROS

Desta semana deve-se registrar, no Theatro Santa Anna a reapparição do velho drama de D'Ennery, *As Duas Orphãs*, que a companhia Dias Braga representa, cremos que desde que o velho e distincto actor se fez emprezario, ha vinte annos, sempre com grande agrado das platéas do norte ao sul do paiz.

Brevemente, neste mesmo theatro, teremos occasião de assistir á representação do drama de Eduardo Victorino, *Pedro Alvares Cabral*, representado com grande successo na Bahia, onde pela primeira vez foi ouvido e em todo o norte.

E' peça nova para nós e é anciosamente esperada porque relembra o facto da descoberta deste paiz.

Na terça-feira representou-se, no Recreio, *A Perola*, drama do illustre escriptor portuguez Marcellino Mesquita, que levantou grande polemica, por haver sido rejeitado no Theatro Normal de Lisbôa, obtendo por isso e porque é um trabalho de litteratura dramatica de grande valor, um exito enorme quando se representou no theatro Principe Real.

Agradou bastante entre nós e Cinira Polonio, que desempenhou a protogonista, papel cheio de lances e de difficil interpretação, destacou-se notavelmente, sendo alvo de justas e ruidosas manifestações de applausos.

Cinira revelou nesta peça, em que já o publico de Lisbôa a consagrou, uma modalidade nova do seu talento, fazendo primorosamente esse personagem, romantico, apaixonado e tragico, no genero da *Dama das Camelias*.

Os demais artistas deram um conjuncto muito razoavel, apesar de, em sua maioria, não se acharem habituados ao genero drama e alta comedia, bases em que assenta a formosa peça de Marcellino Mesquita.

Cinira Polonio, que é considerada em Lisbôa como a actriz que melhor sabe trajar, apresentou magnificas *toilettes*.

No theatro Apollo tivemos a *reprise* do *Barba Azul*, em que muito brilharam Palmyra Bastos, Alfredo Carvalho, Corrêa e Gomes.

O *Moulin Rouge* e a Guarda Velha continuam variando diariamente os seus programmas, attrahindo por isso grande concurrencia.

P.

XADREZ

Por motivo de força maior fomos obrigados, á ultima hora, a retirar esta apreciada secção do nosso collaborador *Heibas*.

COMMENTARIOS DA SEMANA
REVISTA DA SEMANA
MANIFESTAÇÃO DE MENINOS LEVANDO UMA BENGALA NOVA AO Sr BARÃO HERODES DE GUDEMUS.
APERFEIÇOAMENTO DA MACHINA QUE RECONDUSIRA A S. PAULO O ILLUSTRE CANDIDATO DO GOVERNO.
—ENTÃO, MEU AMIGO, GOSTOU DO BANQUETE?
—MUITO. APESAR DA POUCA VARIEDADE DAS SOBREMESAS!
—COMO ASSIM?
—NOTEI A FALTA DE UNS... SONHOSINHOS.
—E ENTÃO, Sr DOUTOR? O 13 DE MAIO FOI APENAS UMA FIGURA DE RHETORICA?
OS TREZ TELEGRAMMAS DE LORD JOHN A LORD CHAMBERLAIN
CHEGAMOS. 1a BATALHA. TRIUMPHO COMPLETO! RESTAM 1700 BOERS MANDE 20000 HOMENS GARANTO VICTORIA DEFINITIVA!
2o TELEGRAMMA
DOMINAÇÃO FIRMADA TUDO INGLEZ, TUDO! AGUA, NUVENS, AVES, HERVAS—TUDO DOMINIO INGLEZ! BOERS SÓ 1500. MANDE MAIS 30000 HOMENS GARANTO VICTORIA. FIRME.
3o TELEGRAMMA
RESTAM APENAS 6 BOERS. O TEMPO É DINHEIRO! MANDE 30000 HOMENS GARANTO VICTORIA BRILHANTE!
JULIÃO MACHADO

O MISERAVEL

CAMINHA, miseravel, mostra essa roupa maltrapilha aos olhos dos transeuntes; vae, quasi descalço, sobre essas pedras; leva esse olhar tristonho voltado constantemente para o solo, para não veres o tedio que a humanidade te consagra!

A pallidez profunda do teu rosto tem uma feição caracteristica, ao lado dos compridos cabellos que escondem a gola do teu esfarrapado e immundo casaco!...

E elle caminha, sómente parando para apanhar alguma ponta de charuto lançada junto á sargeta, ou algum pedaço de cigarro, arremessado a esmo por quem já saciou as exigencias do vicio.

O sol inclemente dardeja raios abrasadores sobre a sua cabeça, fazendo-a rescaldar. Se não é o fogo solar são grossas bategas de chuva que lhe encharcam as roupas, sem que a friagem da agua o desperte do torpor da miseria.

Quando a fome de hontem ainda hoje faz exigencias elle, quasi sem fallar, estende a mão immunda e balbucia surdamente o pedido de uma moeda. Não lh'a dão e nem respondem ao seu interesse de matar a fome! Em paga desse grosseiro silencio elle nada diz e continua a caminhar —sempre a caminhar.

A' beira das praias, nas horas de varreduras dos mercados lá vae o miseravel descobrir algum fructo apodrecido, algum resto de pão abandonado pelos cães, talvez mais felizes do que elle. Se nada encontra alli se demora alguns minutos e, emquanto parece medir a immensidade do mar, um riso ligeiro, muito ligeiro, lhe entreabre os labios lividos como se fossem de um cadaver.

A's vezes a garotada inconsciente o apupa; é então de ver a calma do seu espirito. Sentado na riba do lagedo ou encostado na quina da rua ahi supporta o vozear tremendo dos vagabundos que lhe atiram os mais indecorosos nomes. Calmo, apanha detraz da orelha a ponta de um charuto ou um mirrado cigarro e fita o grupo que se diverte em frente á sua miseria! Não é raro supplicar a esses mesmos que o enxovalham a dadiva de um phosphoro ou o morrão do cigarro; se lh'o dão agradece mais com um meneio de cabeça do que com palavras; se lh'o negam encolhe os hombros e diverte-se torcendo a mortalha que encobre os poucos fragmentos do fumo.

Tem certeza de ser um miseravel, um desgraçado que vive sem saber porque e nem para que. A sua sorte é essa—vagar a esmo, abafar a fome com o silencio, suppor-se aquecido pelos rigores do inverno e não ter um só ente no mundo com quem desabafe as suas agruras.

Se entra em um templo—vasio ás vezes—o guarda o observa com olhar provocador e impertinente, receioso de algum furto; se o templo é cheio de fieis todos se afastam, ainda suppondo-o um ratoneiro ou enojados de tanta immundicie!

Jámais ora em taes occasiões; e como fazel-o se não se recorda de uma só das orações que a sua velha mãe lhe ensinou quando criança? O seu unico empenho é ter energia para lutar com a fome que o atormenta, que se vinga em enfraquecel-o, cada dia a mais, incitando-o a furtar, a ferir e a matar. O corpo quer sustento, não cogita se a sorte de uns é moldada no cadinho da miseria e se a de outros no padrão da opulencia; todos são obrigados a saciar a fome quando ella ordena, quando exige, urge pois satisfazel-a. E o miseravel, que até então nunca roubou, nunca feriu, nunca matou, estremece diante o conselho infame que a desgraça lhe dá de se tornar um ladrão, de se considerar um assassino!

A's vezes, lagrimas sobre lagrimas correm ligeiras sobre as faces tisnadas do infeliz; ao enxugar os olhos com as costas da mão ou com a manga do immundo casaco, recorda-se sempre da sua velha mãe, feliz por não vel-o assim na hediondez da miseria, a elle, desgraçado por não conserval-a ainda nesta vida para lhe pedir o coração onde podia afogar o pranto da sua alma torturada!

Quando as egrejas badalam o toque de *Ave Maria* sempre um tremor profundo lhe perpassa pelo corpo, augmentando o seu cruel desespero.

E' a ideia da noite que como um ferro incandescente lhe escalda o cerebro.

A noite!

A noite, que lhe prepara a solidão tal como o dia lhe nega o alimento! A noite, que lhe tortura o soffrimento, que lhe aviva na imaginação ideias terriveis!

A noite, que o vae arrastar no caminhar constante do dia ou arrastal-o para detraz de algum entulho afim de occultamente dar-lhe alguns momentos de somno;—a noite ahi vem, alongando o seu manto ennegrecido como um fantasma sobre a sua cabeça!

Não ter um lar para buscar, ao approximar da noite; errar pelos caminhos sombrios como os cães vagabundos que farejam os montes de lixo; dizer que o tecto que resguarda do inverno, das tempestades, do orvalho é o tecto celeste ora recamado de estrellas, ora iracundo, negro, apagado de luzes, ora chispando fachas que produzem o trovão; dizer que o tecto que agasalha as lagrimas, que testemunha os risos é esse que cobre as arvores, os mares, as serranias longinquas, tudo emfim;—é ter a certeza profunda da verdade da miseria. é conservar o ferro em braza chiando nas carnes, desgraçado atirado ao mundo pelo capricho de um destino malvado.

De que serve a luz poetica, cheia de encantos, suave, faceira da rainha da noite, se muda, extatica, longinqua serve somente para fazer chorar a alma dos infelizes!

De que servem os diamantes engastados na abobada celeste, brilhando em constante luzir, se elles não passam de impertinentes testemunhas da miseria atroz que o homem carrega como a sua propria sombra?

Não ter um tecto!

. . . .

Caminha desgraçado! Caminha a noite inteira! Arrasta-te por cima do entulho se queres alimentar o teu corpo com alguns momentos de somno! Caminha, misero dos miseros! Vae adiante! Adiante! Mais adiante ainda! E quando a noite pender nos quatro pontos o seu manto pesado, escuro como a escuridão da tua sorte, ajoelha-te, desgraçado, ergue as mãos para esse ceu de luzes e exclama:

— Senhor! Senhor! Tenho fome mas o meu somno é maior que a minha fome! Dá-me o teu manto, Senhor, para nelle eu repousar de vez! Dá-me o somno eterno, Senhor, porque eu preciso dormir e uma cova, Senhor, é sempre um leito e a terra sobre o corpo é sempre um tecto!

Julio Peixoto.

PRINCIPAES CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS DA FRANÇA

1 - Dama da Assumpção, 2 - Irmãsinha da Assumpção, 3 - Agustinha da Misericordia, 4 - Benedictina, 5 - Filha do Bom-Pastor, 6 - Irmã do Bom-Soccorro, 7 - Carmelita, 8 - Clarisse, 9 - Dominicana, 10 - Irmã da Esperança, 11 - Congregação de Nossa Senhora, 12 - Irmãsinha dos pobres

13 - Irmã da Apresentação de Tours, 14 - Irmã da Providencia, 15 - Dama auxiliadora das almas do Purgatorio, 16 - Dama do Sagrado Coração, 17 - Filha da sabedoria, 18 - Irmã da Santa Familia, 19 - Irmã de S. José de Cluny, 20 - Dama de S. Maur, 21 - Irmãs cegas de S. Paulo, 22 - Irmã de S. Paulo de Chartres, 23 - Irmã de S. Vicente de Paula, 24 - Dama da Visitação (Visitandina), 25 - Ursulina

26 - Dama do Calvario, 27 - Dama de Sião, 28 - Assumpcionista, 29 - Benedictino, 30 - Capuchinho, 31 - Carmelita, 32 - Cisterciense, 33 - Dominicano, 34 - Irmão das Escolas Christãs, 35 - Franciscano, 36 - Jesuita, 37 - Lazarista

38 - Irmão Marianita, 39 - Irmãosinho de Maria, 40 - Marista, 41 - Sociedade das missões extrangeiras, 42 - Padre Branco, 43 - Sulpiciano, 44 - Padre do Espirito Santo e do Sagrado Coração de Maria, 45 - Trappista, 46 - Barnabita, 47 - Eudista, 48 - Oratoriano, 49 - Redemptorista, 50 - Irmão de S. João de Deus.

Manifestação feita ao rvmo. conego Luiz Antonio Escobar de Araujo, vigario de S. Christovão, no dia 12 de outubro, quinquagesimo anniversario de sua ordenação.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira — Manifestação ao conego Luiz Antonio Escobar de Araujo — Foram verdadeiramente sumptuosas as manifestações de apreço e estima feitas pelos amigos e admiradores do rvm. conego Luiz Antonio Escobar de Araujo, vigario da freguezia de S. Christovão, no dia 12 do corrente, data em que completou 50 annos de sacerdocio.

Nesse dia houve uma verdadeira romaria á casa do venerando sacerdote indo comprimental-o muitas das irmandades existentes naquella freguezia e grande numero de familias.

Obtendo o 1º logar no concurso para o cargo de vigario da freguezia de S. Christovão foi para elle nomeado em 1857, cargo que até hoje exerce.

Grandes têm sido os serviços pelo conego Escobar prestados á sua freguezia, entre elles o vasto templo que serve hoje de matriz, construido a seus esforços e com o auxilio de seus parochianos e cujo custo foi superior a duzentos contos de reis.

Além de sacerdote illustre é o conego Escobar orador eximio, tendo a palavra facil e vibrante.

No regimem passado foi pelo governo agraciado com o grão de cavalleiro da Ordem de Christo.

O actual Arcebispo do Rio de Janeiro, querendo dar-lhe uma prova do merecido apreço em que são tidos os serviços por elle prestados á Egreja Catholica agraciou-o no anno corrente com as honras de Conego da Cathedral.

No dia 12 do corrente as irmandades e os amigos que o foram comprimentar, incorporados trouxeram no á matriz onde assistiu á missa solemne cantada pelo seu coadjuctor, commendador padre João Gomes, acolytado pelos revms. Joaquim Pinto e Francisco Agneto, servindo de mestres de ceremonias o padre Jeronymo e coronel Colonna, além dos revms. conego Salles e Amancio.

Em tocante allocução, da tribuna sagrada, monsenhor Alberto Gonçalves, em nome do clero e dos parochianos felicitou o manifestado, que tambem recebeu varios mimos de irmandades e admiradores.

A photographia que publicamos foi tirada á sahida do prestito do templo.

Estado de Minas Geraes, Vista da cidade de Campanha — E' uma das melhores estações climaticas de Minas.

Em uma das serras que a circumdam e attinge 1.000 metros acima do nivel do mar, pretende-se fundar um sanatorio de tuberculosos. A vista que publicamos é copia de uma phototypia mandada reproduzir pelo sr. Bernardo Saturnino da Veiga e offerecida á *Revista da Semana* pelo sr. Julio Bueno.

Estado do Maranhão — A fachada do palacio do governo deste Estado, verdadeiramente notavel pelas suas proporções, e o interior do salão nobre do memos edificio formam o assumpto de duas gravuras deste numero.

São as duas mais recentes photographias tiradas desse palacio.

Rio de Janeiro. — Dous dos mais pittorescos pontos desta cidade são reproduzidos neste numero da *Revista da Semana*: a Villa Ipanema, em Copacabana, que é um dos mais futurosos de nossos bairros e Paineiras, na Estrada de Ferro do Corcovado.

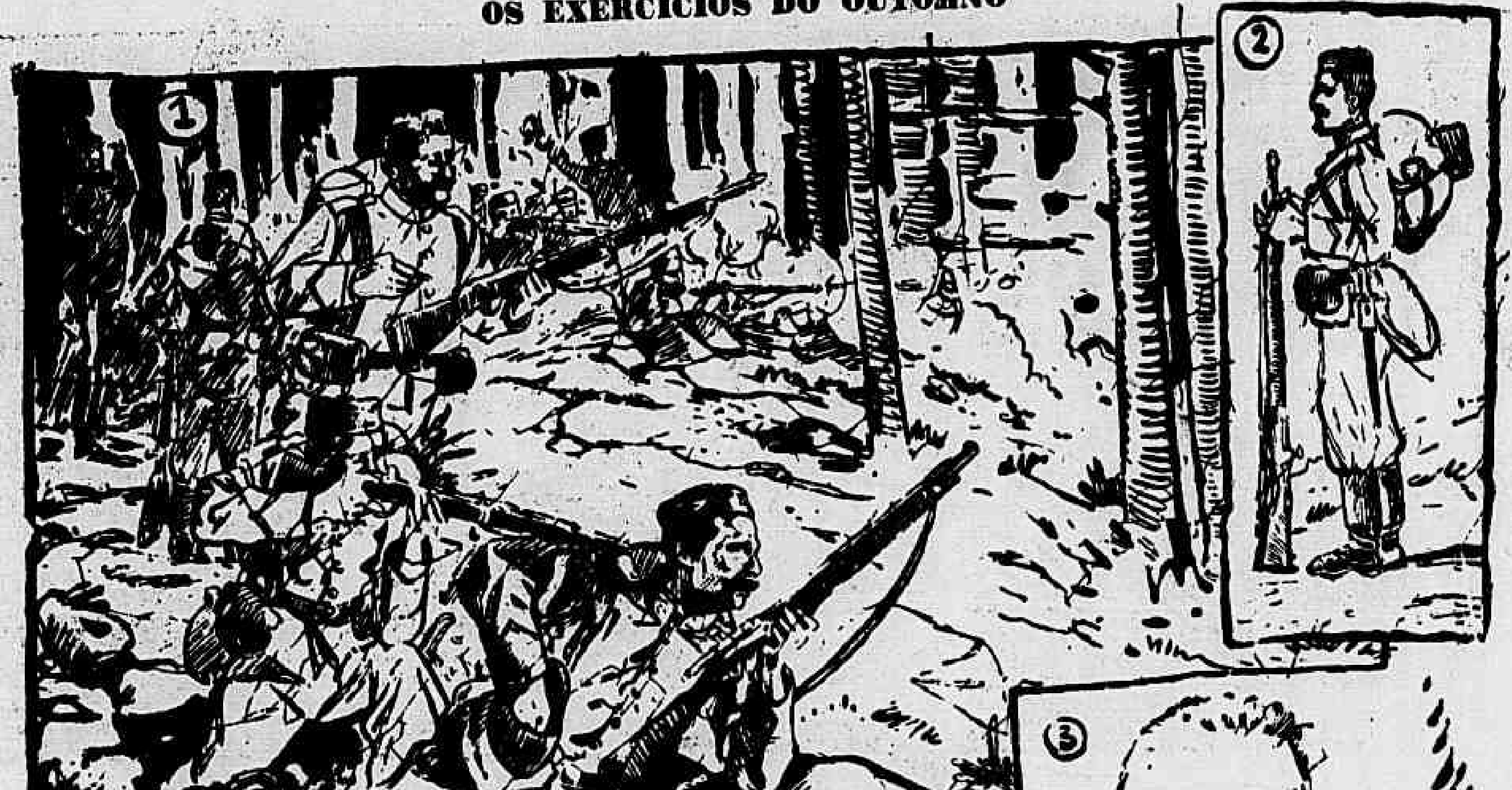
Ambos esses pontos são especialmente procurados hoje pelos habitantes desta cidade, pelas suas excellentes condições de salubridade.

Os mortos da semana — Dr. João Baptista Laper — Sabbado, 13 do corrente falleceu o dr. João Baptista Laper.

Medico estimado e politico influente, o dr. Laper occupou, no Congresso Constituinte, a cadeira de senador pelo Estado do Rio de Janeiro.

AS MANOBRAS MILITARES EM LISBOA

OS EXERCICIOS DO OUTOMNO



(*Croquis* de aspectos, pelo nosso correspondente artistico em Lisboa)

1 — A infanteria em atiradores, 2 — Um reservista, 3 — O general Craveiro Lopes, director das manobras.

OS DIAMANTES

Está em crise aguda o commercio de diamantes; a causa disto é, dizem uns, a guerra sul-africana; mas outros attribuem-a aos especuladores que açambarcam todos os diamantes, para que tenham maior valor.

O principal mercado é em Londres e o maior açambarcador é o famoso Cecil Rhodes.

O diamante mais defeituoso vale agora 150 francos, se pesar 205 milligrammas.

Estão esgotadas as minas da India, onde já não se encontram as admiraveis pedras de Golconda e Borneo que adornavam nossas avós.

Agora é Kimberley, Jagersfontein, Riverfontein e outros logares das batalhas sul-africanas que produzem os melhores e mais numerosos diamantes, competindo com os da India.

Os da Austria são tão rijos que é impossivel lapidal-os.

O diamante bruto é uma pedra transparente de tom mate; ás vezes tem pontos pretos e linhas escuras que o lapidario faz desapparecer.

Ha no mundo 20.000 lapidarios. Amsterdam têm 10.000; Antuerpia, 5.000. Os que se dedicam a eliminar os pontos pretos, trabalho difficilimo que exige grande pericia (em Paris ha só dous) ganham em breves minutos milhares de francos, porque o seu trabalho paga-se na razão directa do valor da pedra.

Antigamente os lapidarios ganhavam 200 francos por semana, agora não recebem mais de 100.

O NOME DE TUDO

I

Uma vez estava eu a chorar — deu-se isso sob á sombra desolada de um salgueiro, á beira de uma lagôa — alguem passando me perguntou:

— Tu, que choras, que magua é a tua?

— A minha magua, respondi, chama-se Magdalena.

O transeunte, com certo ar trocista, replicou:

— Engraçado realmente! jamais ouvi dizer que houvesse magua com esse nome! Ha a traição, o perjurio, o abandono, o luto, mas que eu saiba não existe magua com o nome a que te referes.

— Pobre de mim, senhor, respondi eu, o amor mentiroso, o juramento falso, o thalamo solitario, os sonhos mortos, tudo isso, para mim é Magdalena!

II

De outra vez, estava eu rindo sob o caramanchel de uma locanda, em uma ilha, quando alguem — uma mulher — passando me interrogou:

— Tu, que estás rindo, porque é tua alegria?

— A minha alegria, respondi eu, chama-se Magdalena.

A mulher, com ar de debique, respondeu-me:

— Cousa absurda! jamais ouviu-se falar de um enlevo assim. Ha o beijo, ha a gloria, ha a esperança do amor, o olvido de viver! mas parece-me que não existe uma alegria com o nome que dizes.

— Ah! senhora minha, repliquei eu, a doçura humida dos labios, o triumpho sobre os maiores, a esperança das sinceras ternuras, e o divino Lethes, tudo isto para mim é Magdalena.

Catulle Mendes.

POR ESSE MUNDO

O Imperador Guilherme fez presente a seu tio Eduardo VII, de Inglaterra, de um serviço de prata e ouro, para jantar, de um grande valor artistico.

— Segundo as ultimas estatisticas, a industria do charuto nos Estados Unidos duplica os seus productos de anno para anno.

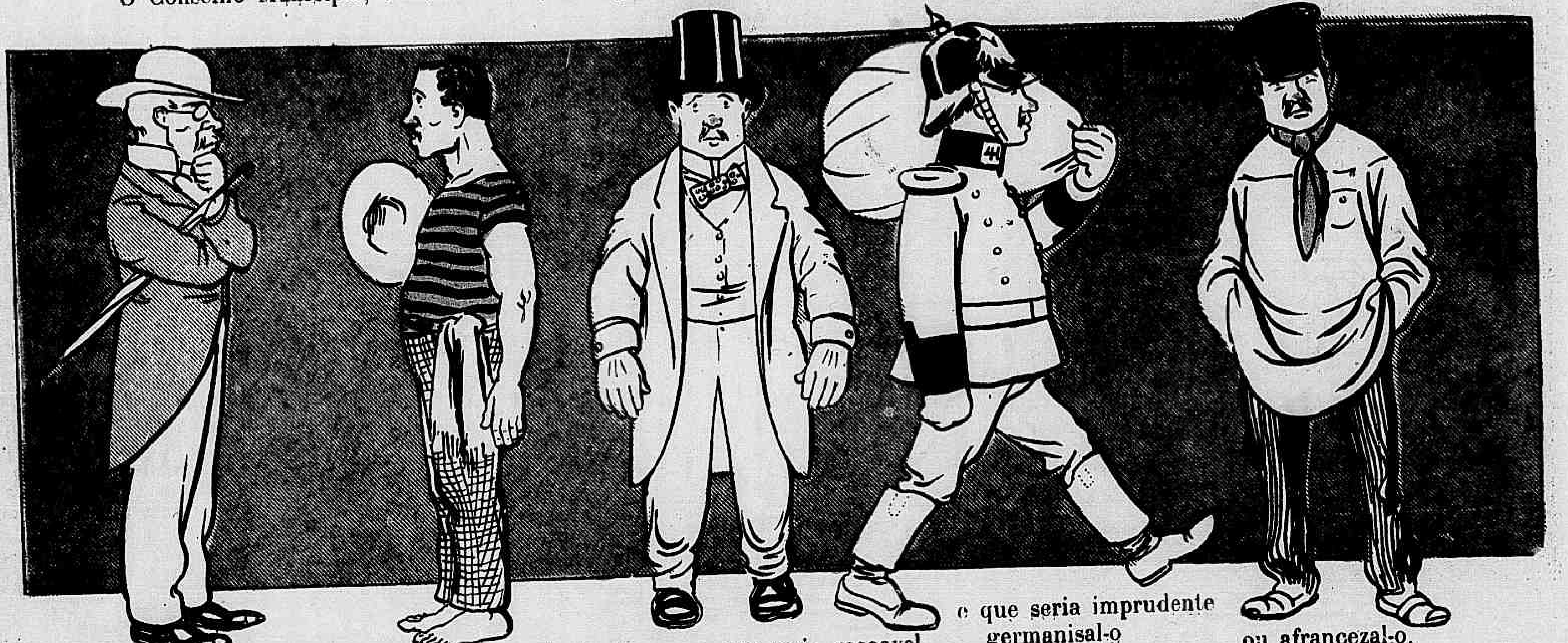
— A municipalidade de Chicago acaba de approvar os planos de uma estação gigantesca onde se deverão encontrar todas as estradas de ferro que servem aquella cidade, em numero de vinte e duas. Uma plataforma subterranea é aberta aos trens de carga, ao passo que os de passageiros são servidos por plataformas aereas, não embaraçando assim o serviço das ruas proximas.

— Nicolau II não é o primeiro Imperador da Russia que se hospeda no castello de Compiègne. Foi naquelle palacio que, em 1814, Luiz XVIII e Alexandre se encontraram pela primeira vez.

Felp.

O PLANO DECORATIVO DO CONSELHO MUNICIPAL

O Conselho Municipal, considerando que o que tira á capital o seu aspecto de cidade *chic* é o trajo rudimentar



do carregador, mas considerando tambem que não seria rasoavel obrigal-o a vestir-se como um capitalista

e que seria imprudente germanisal-o

ou afrancezal-o,

resolve ordenar (visto que o Conselho Municipal está firmemente decidido a ligar ao *util* de cada profissão o *agradavel* do aspecto exterior)

que os senhores carregadores enverguem o trajo mais adequado ás suas funcções ;

que os senhores leiteiros só se apresentem em publico vestindo segundo este modelo ;

que os senhores padeiros só distribuam o pão vestidos assim ;

que as senhoras costureiras só possam atravessar a rua assim

que os mascates só possam fazer a sua *concurrencia desleal*, *etc.*, *etc.*, assim ;

e finalmente que só assim possam exercer a sua profissão as vendedoras de «amendoim torrado».

Officinas graphicas do « JORNAL DO BRASIL »
e da « REVISTA DA SEMANA »